



Batalha de Classe

O Bloco Operário e Camponês acaba de escolher, em seu seio, os dois candidatos que vai apresentar aos sufrágios do eleitorado proletário, no próximo pleito para renovação do Conselho Municipal.

Este acontecimento tem uma importância enorme, a qualquer ponto de vista de baixo do qual o encaremos.

Elle resulta, desde logo, por seu caracter de classe, nítido, claro, inconfundível. São dois candidatos operários, escolhidos por uma organização operária, apoiados num programma operário, com serios compromissos perante a massa operária, e contam, principalmente, com os votos operários.

O Bloco Operário e Camponês vai colocar a proxima batalha eleitoral num terreno de classe; de um lado os dois candidatos proletários, responsáveis perante um programa conhecido de reivindicações proletárias; do outro lado, todos os demais candidatos, sem excepção, nenhum dos quaes pôde apresentar qualquer titulo de representação genuína e exclusiva dos interesses proletários.

O Bloco Operário e Camponês é o unico partido que nos, organizado em terreno de princípios definidos, baseado num programma de classe, defendendo interesses collectivos e não interesses individuais. Sua politica é uma politica collectiva, de responsabilidade collectiva, e não uma politica individual, de nubições pessoais.

De tal sorte, não é por calculo ou demagogia, mas sim por sua mesma natureza intrinseca, que o Bloco Operário e Camponês colloca a batalha eleitoral num terreno de classe.

Toda sua campanha visa traçar uma linha de demarcação bem clara entre as classes laboriosas, a cuja frente se acha o proletariado propriamente dito, e as classes parasitarias e exploratorias, a cuja frente se acha a burguezia propriamente dita.

O Bloco Operário e Camponês pretende, com sua organização, seu programma, sua propaganda, seus candidatos, incluir em todo o eleitor proletário a noção do seu dever de classe: votar nos candidatos proletários.

O eleitor proletário que não votar nos candidatos proletários trahirá sua propria classe. Os campos ficam bem delimitados: com o proletariado ou contra o proletariado. Com o proletariado significa votar nos candidatos do Bloco Operário e Camponês, e não nos candidatos proletários; votar em quaisquer outros candidatos significa, conscientemente ou inconscientemente, votar contra o proletariado.

Nenhum capitalista, nenhum burguez, nenhum explorador, nenhum oppressor irá votar nos candidatos do Bloco Operário e Camponês.

Por que? Porque o eleitor capitalista, burguez, explorador, oppressor — que comprehende as coisas muito bem — não vai votar nos inimigos de sua classe. Assim, deve também proceder todo eleitor proletário, trabalhador, explorado, opprimido: votando nos candidatos do Bloco Operário e Camponês, isto é, votando nos candidatos de sua classe.

Este, o aspecto fundamental da batalha politica, que vai começar.

NUMERO AVULSO:

100 rs.

Publica-se aos Sabbados

Sport Proletario

Importante Festival em homenagem ao B. O. C.

No dia 23 do proximo mez, realizar-se-ha, na Parada Lucas, importante festival, promovido pelo conhecido Sport Club Ideal, em homenagem ao Bloco Operário e Camponês.

Tomarão parte nesse festival sportivo diversos clubs suburbanos.

Será disputada linda taça, oferecida pelo Bloco Operário e Camponês.

"A Nação"

Temos á venda algumas collecções completas da "A Nação", encadernadas em bello e grande volumê.

Preço de cada volume: 50\$000

A CLASSE OPERARIA

JORNAL DE TRABALHADORES, FEITO POR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

Octavio Brandão e Minervino de Oliveira São os Candidatos do Bloco Operario

Aquelle no Primeiro e Este no Segundo

PRIMEIRO DISTRICTO



Octavio Brandão

Na sede do Bloco Operário e Camponês, á praça da Republica n.º 40, l.º, realizou-se domingo p. passado, conforme fora annunciada, a assembleia extraordinaria para a escolha dos candidatos ás proximas eleições para intendentes.

As 9 horas da tarde, estavam presentes 16 delegados, representando as organizações seguintes: Comité Eleitoral dos Ferroviarios, Centro Politico Proletario da Gavea, Comité Eleitoral dos Tecelões, Comité Eleitoral da Construção Civil, Comité Eleitoral dos Sapateiros, Comité Eleitoral dos Metalurgicos, Comité Graphico Eleitoral, Comité Eleitoral Camponês, Comité Eleitoral do Engenho Velho, Comité Eleitoral da Industria Alimenticia, Comité Eleitoral dos Operarios da Industria de Bebidas, Centro Politico de S. Christovão, Centro Politico Proletario de Nitheroy, Bloco Operario e Camponês de S. Paulo, Centro Politico Proletario de Campos e Colligação Operaria de Santos.

Além desses delegados, encontravam-se presentes numerosos operários — tecelões, ferroviarios, metalurgicos, alfaiates, padeiros, construtores civis, trabalhadores da industria alimenticia — que foram assistir á solenidade do acto.

Abriudo a assembleia, falou o 1.º secretario explicando os fins da reunião. Expôs que o Bloco Operário e Camponês era formado de 21 centros ou comités, 4 dos quaes ainda não tinham escolhido delegados. Por conseguinte, tendo comparecido 16 delegados, faltava apenas 1 para abarcar a totalidade.

O delegado dos Sapateiros pede informações que lhe são dadas pelo 1.º secretario.

O delegado de São Christovão, iniciando a discussão da escolha dos candidatos, faz uma longa exposição, terminando por tres indicações, sendo uma dellas a preferivel.

Falam os delegados de Campos e dos Graphicos, fazendo outra indicação.

Trava-se longo debate. Falam successivamente os delegados da Industria Alimenticia, dos Metalurgicos, da Gavea, do Engenho Velho, de S. Christovão, de Nitheroy e dos Sapateiros.

No final, põe-se em votação e o resultado foi o seguinte: Candidato pelo 2.º districto: Minervino de Oliveira. Pelo 1.º districto: Octavio Brandão.

Depois, foi lido e approvedo o plano da campanha eleitoral. Tendo havido divergencia em certos trechos, ficaram estes para ser examinados em outra assembleia.

Marcou-se o dia 2 de setembro para a apresentação dos candidatos ao proletariado.

Foram lidos officios do Centro Po-

lítico Proletario dos Suburbios da Leopoldina e do Comité Eleitoral dos Marmoristas, comunicando a fundação dos mesmos e pedindo a sua filiação ao Bloco Operário e Camponês, e um officio do Sport Club Ideal convidando o B. O. C. para um festival. Resolveu-se aprovar e incentivar o Centro Politico Proletario dos Suburbios da Leopoldina e o Comité Eleitoral dos Marmoristas e oferecer uma taça para ser disputada no festival do Sport Club Ideal.

Minervino de Oliveira é operario marmorista desde a mais tenra idade, leader do syndicato dos marmoristas e um dos dirigentes da Federação Syndical. É militante operario desde 1913.

Octavio Brandão é redactor da "A CLASSE OPERARIA". Começou a preocupar-se com a questão social em 1914 e entrou na luta propriamente operaria em 1917. Militante proletario, tem trabalhado como operario: como linotipista em 1921, revisor em varios jornaes, nestes ultimos seis annos.

OCTAVIO BRANDÃO

O candidato do Bloco Operário e Camponês pelo 1.º districto é o nosso camarada Octavio Brandão. É um nome fartamente conhecido nos meios operarios de todo o Brasil e ainda fora do Brasil.

Nascido no Estado de Alagoas, desde muito moço já mostrava sérias preocupações pelo estudo das questões sociais. Nos seus primeiros trabalhos, propriamente scientificos, — de que o livro "Canaes e Lagoas" foi surpreendente revelação, — as condições sociais do homem e da terra, cujo meio era objecto de suas pesquisas, appareciam como temas a dominarem cada vez mais todos os outros.

Temperamento extremamente vibratil, mentalidade apaixonada, com esta propensão irresistivel para as causas geraes, e collocado, na phase decisiva de sua formação, num período sobre todos dramatico da historia universal, como aquelle que marcava o fim da grande guerra e o inicio da revolução russa, — Octavio Brandão, muito naturalmente, em rapidas etapas, acabou entregando-se, do corpo e alma, á causa do proletariado. Abandonou tudo, para ser apenas isto, que é mais que tudo: um militante do movimento operario.

Em 1917, com apenas 21 annos de idade, suas attitudes provocavam as primeiras perseguições da burguezia. Estas perseguições, agravando-se dia a dia, crearam-lhe, em sua terra natal, insupportavel ambiente, forçando-o a uma deporta-

A Assembléa dos Delegados do B.O.C.

Quem são os nossos candidatos a intendente

ão de facto. Em 1919, Octavio Brandão chegava ao Rio de Janeiro. Desde então, sua vida, nesta cidade, tem sido uma successão ininterrupta de renuncias, de devotações, de energias.

Octavio Brandão podia ser um grande nome da burguezia — na sciencia, na literatura, na politica. Mas preferiu, com honestidade e coragem, subordinar seus interesses pessoais aos interesses mais altos da causa, que abraçava. Proletario não só mentalmente, mas também economicamente.

Trabalhador infatigavel, sua actividade de escritor, de jornalista, de militante, exercida no curto espaço de 10 annos, granqueou-lhe posição de justo e inconfundível destaque em nosso meio operario. Posição que o honra e honra o proletariado brasileiro.

Mas Octavio Brandão é, acima de tudo, um homem de caracter. Podemos elogiar-o sem temor. Porque, no momento de eleição, torna-se a designação a que poucos sabem resistir — conseguirá corrompê-lo. Com todo seu enorme prestigio, em qualquer posto onde o proletariado o collogue, elle continuará a servir á causa operaria, com a mesma fidelidade de sempre, e não a servir-se della, como nunca se serviu.

Os operarios do Rio de Janeiro não poderão ter melhor, mais firme, mais capaz, mais digno representante no Conselho Municipal do que este, que o Bloco Operário e Camponês apresenta candidato pelo 1.º districto.

MINERVINO DE OLIVEIRA

O candidato do Bloco Operário e Camponês pelo 2.º districto nasceu no Rio de Janeiro, em 1891. Aos 10 annos foi trabalhar como (Conclue na 4.ª pagina.)

O Terror Branco na China Rubra



O martyrio dos militantes operarios na China

Mais de 6.000 assassinatos, acima de 4.000 feridos, 200 condemnacões á morte, segundo todos os repórteres da justiça de classe — tal foi o anno de 1926! Para mais de 70.000 assassinados e martyrizados em 1927!

Para 1928, o balanço não será menos pavoroso! Incluir-se-hão nelle milhares dos melhores revolucionarios do país, dos mais honrados, dos mais ardentes, sem levar em conta dezenas de milhares de operarios e camponeses, de mulheres e de crianças.

Muitas dessas victimas foram fuziladas, estranguladas, decapitadas, queimadas ou enterradas vivas, enforcadas, literalmente assadas a fogo lento, e outras cortadas em pedaços.

Tal é o terrivel aspecto do terror na China. O sangue gela-nos nas veias diante de todos esses horrores, que devastam as cidades e os campos de nosso país.

"Na aldeia de Tai-Ye, 56 camponeses foram detidos pelas tropas de Li Shao-chang. Abrilhados de vestres, puzeram-lhe algodoão nas feridas abertas, molharam o algodoão de kerozene e puzeram-lhe fogo.

Cincoenta e oito camponeses e cinco operarios na aldeia de Sio-Ning, 167 camponeses em Mon-Yung, 34 camponeses e 20 operarios em Tsu-Ai foram queimados a fogo lento pelas militaristas e feudaes do local." (Noticias colhidas pela linha camponesa da provincia de Hupé.)

"Em tres dias, executaram-se ou espantaram-se, nas ruas de Changhai, a cerca de 300 operarios. As cabeças dos assassinados, espetadas em lanças, foram levadas pela cidade ou postas em custos e suspensas nas portas da cidade. Lu-Boo-Ing, commandante de Changhai, recebeu do marechal Sun-Tehuan-Fang uma carta de felicitações." (Noticias colhidas pelo jornal de Hankai, "Mun Go Tchin Bao".)

"Trezentos e setenta e quatro operarios, que foram detidos no theatro, em Cantão, foram condemnados á morte e all mesmo executados a tiros de metralhadoras." (Relatorio do jornal "Chu-Tya-Yu-Bao", sobre os acontecimentos de Cantão de dezembro de 1927.)

"Na aldeia de Tsa-Li, foram mortos 588 camponeses, entre soffrimentos atrozes, por meio de pedaços de ferro, que lhes espinharam nos corpos. As mulheres foram violentadas antes da execução e seus seios foram cortados." (Noticias colhidas pela linha camponesa, da provincia de Hupé.)

"As tropas inglezas que aportaram na bahia de Plas incendiaram cinco aldeias pacatas, sob o pretexto de combater a pirataria. Os habitantes fugiram. O commandante em chefe inglez felicitou os chefes das tropas de desembarque." (Noticia do jornal de Cantão, Go Ming Sing Weng, sobre a expedição militar de Hon-Kong.)

"Tal é o actual espectáculo das represas que são exercidas por militaristas, imperialistas e pela burguezia chinesa bestial, contra os operarios e os camponeses revolucionarios. Tais são "os factos heróicos", praticados, não só pelos chinezes "retrogradados e não civilizados", mas também por imperialistas "civilizados". Incarinhos que estes ultimos cumpriram para gloria da civilização europea e para grande proveito do capital americano e europeu. O sangue e os soffrimentos mortaes dos assassinados e dos martyrizados transformam-se em metal soante e de peso ou em notas de banco.

BENG BAO SIANG.

Operarios conscientes

Quereis conhecer os estatutos do Bloco Operário e Camponês? e seu programma? temos a venda no Centro Auxiliador dos Operarios em Calçador á rua Visconde Itaina, 201, ao preço de 200 rs.—Adheri ao Bloco Operário e Camponês.



Minervino de Oliveira

SEGUNDO DISTRICTO

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Entre carregadores de pesos exagerados

Os proletários da estiva e carregadores em geral, devem esforçar-se, com especialidade os associados, afim de obter daquelles que legislam uma lei que regule o maximo de peso para volumes de mercadorias de diversas qualidades, que deve ser de 50 a 60 kilos.

Esses proletários sabem que, com esta execução, elles estarão isentos e mais resguardados de um arrebatamento physico e de morrer antes do tempo, como já tem acontecido.

Os carregadores devem sempre ficar de atalhão, para a defesa de sua função de trabalho, e lembrem-se do seguinte: todo melhoramento na vida do homem ou da mulher, que produz só pôde ser conseguido por elles mesmos.

O unico meio para se obter melhorias é a união fraternal de todos os proletários em suas associações.

Lêde, diffundi e propague o nosso jornal A CLASSE OPERARIA!

D. T. C. B.

Na fabrica Bhering

A situação da mulher nos locais de trabalho é bem peor que a do homem.

Ella não tem, absolutamente, nenhuma garantia.

Para provar esta minha affirmativa basta transcrever a palestra que entretive com uma companheira que trabalha na fabrica acima, em que me foram reveladas as condições de trabalho nesta fabrica, as mulheres fazem os serviços mais pesados, em troca de um salario médio de \$3500.

O serviço é por demais penoso para essas nossas companheiras, chegando até a fazer-lhes callos de sangue nas mãos, como tive oportunidade de verificar.

Uma das coisas de que mais as operarias se queixam é da lavagem da casa com agua fervendo, que, por vezes, queimam-lhes os pés.

Contra o serviço da prensa também ellas reclamam, devido ser elle proprio para homens e não para mulheres.

Para a refeição, apenas têm 30 minutos, após os quaes têm que retomar o serviço sem o necessario descanso do almoço, como convem á saúde.

Além disso, estão sujeitas a uma odiosa disciplina.

Tudo isso acima enunciado vem demonstrar a inadmissivel necessidade da organização.

Por isso é que eu, por intermedio deste nosso jornal, lanço um apello a essas companheiras para que se organizem, leiam e propaguem A CLASSE OPERARIA comparando ainda ás reuniões do Comité Eleitoral das Mulheres Trabalhadoras.

Companheiras da Fabrica Bhering, comparem, no dia 26, á rua da America n. 56-A, sobrado, para assistir á reunião do Comité Eleitoral das Mulheres Trabalhadoras.

OLINDA BORGES.

Associação dos Operarios e Camponezes de Elziario

No dia 5 deste mez, foi distribuido, em Elziario, o seguinte manifesto, que bem denota a vontade de trabalhar dos nossos companheiros d'alli, e que, por isso, se mostram militantes com consciencia do valor da classe proletaria. Eis o manifesto:

Trabalhadores em geral

E' de vosso conhecimento que pretendamos fundar, nesta villa, no dia 29 do mez passado, a Associação dos Operarios e Camponezes, conforme se via nos avulsos anteriores.

Impossibilitados de realizar, naquello dia, a grande reunião de que devia surgir a nossa sociedade não permitia, vos convidamos a comparecer á grande reunião, que se realizará no domingo, 12 do corrente, com o mesmo objectivo — crear a Associação dos Operarios e Camponezes.

Camaradas: atravessamos, nós, os trabalhadores, uma situação critica: salarios miseraveis, casas anti-higienicas, impostos pesados, sem direitos de qualquer especie; por qualquer que passamos, nos olham de banda, como se fossemos bandidos; não ha escolas para os pobres; em summa, como diz o canto immortal dos trabalhadores — "Não ha direitos para o pobre, ao rico tudo é tolerado."

Assim sendo, continuaremos dormindo? E' impossivel. Um grande mestre nos disse: "A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores."

Logo, se a conquista de nossas aspirações, o respeito aos nossos di-

Nas minas do Rio Grande do Sul

São varios os artigos que temos lido na A CLASSE OPERARIA, referentes aos nossos companheiros do Morro Velho.

Faz doer o coração ver como são victimados os nossos companheiros do Morro Velho!

Até agora, nada sabiamos uns dos outros, devido a não termos jor-nais que se preocupassem com a vida dos trabalhadores. Mas, agora, já não é assim. Tivemos, o anno passado, "A Nação", que nos defendeu grandemente, por cujo motivo foi victimada, como nós, da reacção burgueza. Após uma pequena temporada, surgiu a CLASSE OPERARIA, devido a um esforço sobrenatural dos nossos companheiros do Rio. Só nos resta ajudal-os em tudo que nos for possível, sem medir sacrificios.

Pois, mãos á obra, companheiros das minas do Rio Grande do Sul!

Bem sabeis que somos verdadeiros escravos das nossas forgas e que nos podemos quasi comparar aos mineiros do Morro Velho, victimados dos palifes ingleses, pois nós não somos menores victimados dos lacaes dos capitalistas estrangeiros que exploram nossas minas, sob a mascara de empresa nacional.

Temos que nos libertar tanto dos oppressores estrangeiros, como dos nacionaes. São todos exploradores e oppressores. Só nos cabe declarar-

De accordo com o regimen...

Ha dias, certo industrial graphico, regressando de uma viagem ao Rio Grande do Sul, onde fôra a passeio (comem nota) foi logo, como de costume, "inspecionar" as suas officinas. Chegou, cumprimentou o chefe, a unica pessoa alli que elle cumprimenta, e antes que este respondesse, perguntou-lhe: "Como vão as minhas machinas, estão funcionando bem?"

Que mentalidade a deste burguez! e dizer-se que todos são a mesma coisa, todos pensam igualmente como elle! Para elles o trabalhador nada vale, só as machinas têm valor, porque lhes custam dinheiro; elles sobrepõem as machinas aos operarios! E é justamente por isso que nos pagam salarios tão miseraveis, tão vis, em troca de tanto sacrificio, de tanto esforço e dedicacão. Emquanto curtimos duras necessidades, enquanto nossos filhos queriam passar fome, elles, os sanguessugas, vivem a passear, a gozar!

Unamo-nos, camaradas, para podermos vencer estes desalmados burguezes! Propaguemos A CLASSE OPERARIA, o unico jornal do trabalhador, para o trabalhador.

K. C. T.

Ternos a prestações semanais de 78000

J. PINTO DA ROCHA

Praça Tiradentes, 87-sala 17

(Esquina da Rua Constituição)

Juventude Proletaria

A agitação no seio dos jovens proletários de ambos os sexos, da industria, da agricultura, do commercio, etc., será a pedra angular de todo o movimento juvenil em prol da organização de toda a juventude proletaria do Brasil. Virá trazer a maior intimidade entre um e outro ramo, entre um e outro local.

A fundação de clubs proletarios, escolas proletarias e sociedades recreativas genuinamente proletarias, permitira boycottar os agenciamentos capitalistas, até á libertação completa que se realizará tanto mais depressa quanto maior for a persistência e teledade dos jovens proletarios de ambos os sexos das cidades e dos campos.

Consultas Gratis

DIARIAMENTE

PHARMACIA ROSSINI

RUA CONDE BOMFIM, 1255 Tel. Villa 1722

TIJUCA

Aos jovens trabalhadores textis

Sou um joven proletario que já aos 10 annos mourejava durante 10 horas mais em uma fabrica de tecidos em troca do miseravel salario de \$3500.

Hoje sou um ajudante de massaroqueiro, e o meu ordenado é de... \$3500.

Pela natureza do serviço que executo, esse salario é um verdadeiro roubo.

Toda juventude que trabalha em tecidos é miseravelmente explorada. Si a exploração do adulto e da mulher trabalhadora é grande, a da juventude ainda o é maior.

Ha jovens que são empregados em serviços verdadeiramente estafantes, só proprios para um adulto.

Mas o patronato procura substituir os adultos pela juventude, por saber-lhe inexplerente, e mais facil de explorar. Ao joven, pelo mesmo serviço feito pelo adulto o patrão não paga sequer 1/4 do salario pago ao adulto.

Mas se nós somos a maior victimada da exploração é porque não estamos organizados. E' porque não temos auxiliado os adultos na obra de organização de todos os operarios textis.

Desorganizados estamos expostos a toda sorte de humilhações. Não existe nas fabricas consideração alguma com a juventude. E' frequente os contramestres de flagão dar "cascudos" nos "tiradores", "carregadores de espunhas" e vendedores, não temos horario certo, já estamos vendo perigar o dia de oito horas, conquistado com tantos sacrificios. A lei de férias para nós não existe, e a lei dos accidentes no trabalho é frequentemente burlada.

Ainda ha poucos dias, na casa em que trabalho, um joven perdeu um dedo na machina de barbeante e não recebeu indemnização alguma, porque, sendo orphão do pai e artilheiro da progenitura, não teve dinheiro para constituir advogado.

Mas este estado de coisas não pôde continuar; temos de pôr um termo, mas para isso é necessario que nos organizemos na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, adherente á Federação Syndical e propaguemos e defendamos o B. O. C. e este nosso jornal.

Viva a juventude proletaria!

ERNESTO FORTALECIO,

ajudante de massaroqueiro.

O descaso da burguezia pela vida da classe trabalhadora

Companheiros!

O revoltante descaso da burguezia pela vida da classe pobre obriga-me a trazer este facto ao vosso conhecimento.

Existe em Campo a Ponte Municipal, que liga Guarulho á cidade. Esta ponte está toda esburacada. No dia 8, uma senhora, trazendo uma trouxa de roupa á cabeça, cahiu num dos buracos, ficando segura pelos seios, sendo dall retirada por alguns camaradas. Hontem, uma menina cahiu tambem em um dos taes buracos, conseguindo segurar-se na borda do mesmo buraco dall retirada por um vigia da Leopoldina. Hoje, um pobre menino, de 7 annos de idade, conduzindo uma cestinha no braço, para comprar umas verduras no mercado para sua mãe, uma pobre lavadeira, cahiu tambem em um desses buracos, sendo levado pela correnteza do rio e perecendo.

O prefeito desta cidade, o burguez Dr. Pereira Nunes, homem velho e imprestavel, nenhuma importancia tem ligado á vida dos pobres, deixando a ponte com as suas terriveis arapucas, a consumir vidas.

Resta-nos um consolo: o operariado nuança a passos largos e não estará longe o dia de se dar exemplo a estes canálhas pelo desprezo que dão á classe pobre!

LENINE.

Os idolos de barro

A obra mystificadora dos falsos democraticos

"O Jornal", Assis Brasil, os partidos pretensamente democraticos vivem a glorificar o presidente Antonio Carlos. Mas...

SEU PRETENSO LIBERALISMO

O pretenso liberalismo de Antonio Carlos é de origem demasiado recente para merecer a minima confiança. Por baixo do paletot á 1928, Antonio Carlos, como os democraticos de fancia Morato e Antonio Prado, tem o collete com a flor de liz heráldica e feudal.

Elle está soffrendo uma cocelra de liberalismo, o "já-começa" superficial, que passará com a pomada de Helmerich da nossa critica.

As concessões pretensamente democraticas de Antonio Carlos, em Minas, lembram a emancipação dos servos da Russia, decretada em 1863 pelo feroz reaccionario Alexandre II. São concessões de um reaccionario esperto, que vê sem o regimen oillar na base e quer consolidar o lancanço de migalhas que, depois, na hora da consolidação, serão arrancadas ás massas opprimidas, serão annulladas como a celebre Constituição de 18 de outubro de 1905, concedida pelo czar Nicolau II, apavorado perante as massas...

Antonio Carlos está caricaturando Alexandre II até na phrase celebre, que não é delle e sim deste czar. Antes de 1861, Alexandre II já dizia: "Apresemos-nos a libertar por cima antes que a libertação comece por baixo."

Convem lembrar as responsabilidades de Antonio Carlos no esmagamento dos revoltosos de 1922 e 1924, nos casus Klomeyer, da Clevelandia, da Revista do Supremo, etc.

Elle foi cúmplice e herdeiro de Bernardes. Em tudo e por tudo!

E' impossivel que Antonio Carlos consiga abstrair-se desse passado tão proximo. Esse passado negro vivo, interja dentro delle.

Antonio Carlos fez concessões pretensamente democraticas em Minas, porque, devido ao atrazo do proletariado, em Minas a luta das classes é minima. Insignificante. Houvesse, em Minas, um proletariado aguerdado e uma pequena burguezia revolucionaria, e Antonio Carlos nenhuma concessão faria.

ULTIMAS PINCELADAS

Antonio Carlos é velho demais para renovar-se. Cerebro gasto, sem cellulas novas. Como o de Assis Brasil...

Para renovar-se, é preciso ter uma reserva de energias, uma superabundancia de forcas.

Antonio Carlos é medalhão, fossil, consagrado, mumia de pharô. Mais vazio que um pneumatico, porque este ainda contém ar.

Preclamamos de gente moça, corajosa e estudiosa.

Antonio Carlos é um demagogo vulgar, um rhetorico, como Luzardo, Assis Brasil, Morato, Bergamini, Mauricio, Irineu, Salles Filho... Ora, os rhetoricos são dos peores inimigos da emancipação das massas laboriosas.

Antonio Carlos é irmão gemeo de Mello Vianna. Soffrem de dysenteria verballogica. Que a experiencia de Mello Vianna sirva de aviso do Rio. O povo foi ludibriado por Mello Vianna. O "Correio da Manhã" caiu como um patinho!...

A 18 de julho, realizou-se a escolha da nova directoria do partido republicano mineiro — o partido de que fazem parte Bernardes, Mello Vianna, Affonso Penna, Alfredo Sá, Alao Prata, Bueno de Paiva, Bueno Brandão, Ribeiro Junqueira, Antonio Carlos e o falso democratico Wenceslau Braz. Terminada a reunião para essa escolha, foi logo nomeada uma commissão para levar a Antonio Carlos o apoio desse partido. Antonio Carlos agradeceu, glorificando o seu partido, o partido dos nossos oppressores!

Antonio Carlos é um ambicioso. Visa o Cattede e nada mais.

Antonio Carlos procura arrastar para o leito legalista da grande burguezia — para o leito de Mussalina — o corrente da pequena burguezia revoltosa que entende resolver revolucionariamente os problemas nacionaes. "O Jornal", Assis Brasil, os partidos pretensamente democraticos auxiliam-nos nessa tarefa.

Nossa obra actual é mostrar o abismo entre as classes e a essencia das classes, organizar e educar as duas classes opprimidas, separar a pequena burguezia da grande burguezia, tornal-a um allado da classe proletaria...

Antonio Carlos é a grande burguezia conservadora a bancar de liberal. E' a mão direita da grande burguezia a bancar de mão esquerda da mesma grande burguezia.

Nem o partido republicano nem os partidos pretensamente democraticos! Bloco Operario e Camponez!

Seja este o grito de guerra dos milhares de operarios, empregados, lavradores pobres, pequenos funcionarios, technicos e intellectuaes proletarios, mulheres e jovens trabalhadores!

SALOMÃO.

Parte final do discurso do companheiro Dyster no dia da juventude proletaria

"Para tornar, de um modo geral, accessiveis á comprehensão de todas as vantagens multiples da organização syndical, passo ao estudo das mesmas sobre um terreno mais concreto.

Existe no Brasil uma codificação que regula o emprego dos jovens no trabalho industrial.

Tal regulamento prohibe, o emprego nas fabricas de jovens menor de 12 annos.

A experiencia de todos os dias nos ensina que tal resolução não foi levada em conta pelo capitalismo industrial.

De facto! Centenas de milhares de jovens trabalhadores, menores de 12 annos, labutam diariamente no interior das fabricas immundas, rótuas, mal nutridas, muitos delles coidadinhos, já minados pela tuberculose devastadora e impiedosa.

Mas ha um facto mais recente, facto que está mais em dia na ordem das patifarias burguezas: E' o caso da lei de férias.

A burguezia capitalista brasileira, representada por Bernardes, num momento de terror panico, vendendo a ameaça pelo avango continuo e impetuoso da revolução militar pequeno-burgueza, e recendo uma possível intervenção do proletariado descontente, o que lhe seria de consequencia funestas, resolveu, por intermedio de seus lacaes, os pretensos representantes da soberania popular na Camara dos Deputados, fazer votar uma lei concedendo, annualmente, quinze dias de férias aos trabalhadores da industria e do commercio.

Passada a situação critica, estinguída a rajada revolucionaria que sacudiu as forgas armadas da nação, quando o governo nada mais tinha a temer seguro do terreno que nizava apresentou-se nos a lei de férias como uma miseravel burla, a começar pela sua regulamentação, que deixou innumeras brexias por onde escapam, seguros da impunidade, os patões gananciosos e ladravazes.

Patões ha que a menor reclamação de seus operarios, os ameaçam com prisões, espancamentos e não sei que mais.

Miseravel regimen este!

Roubam-nos em nossos mais lindos direitos, e se reclamamos, apontam-se petulante e aggressivamente no trabuco e ao azorrague dos cães rafeiros da policia, ameaçando ceus e terras.

Do entanto camaradas, nós seremos os mais fortes se estivermos bem organizados, se vis fileiras e á disciplina forçada de seus exercitos, respondermos em columna cerrada, solida e voluntariamente disciplinados, tomando, á força de successivos assaltos suas posições estratagicas.

E' pois o syndicato o ponto de partida, o campo de concentração das nossas forcas, de onde saem, devidamente organizadas as columnas que devem combater nas linhas de frente. Ingressemos inconscientemente no syndicato, levando para lá nossos companheiros, amigos e irmãos.

Nem mais um operario desorganizado.

Façamos valer nosso direitos conspurcados.

Elevemos a nossa consciencia á altura da nossa missão, conduzindo, sem recuos, sem columbas, triumphalmente, a bandeira da emancipação.

DYSTER

Quem são os candidatos ao 1º Distrito

Deixae-vos de illusões com esses agentes da burguezia e votae nos candidatos do Bloco Operario e Camponez!

LUIZ OLIVEIRA

Policial. Fontourista. Traidor do proletariado!

Não cumpriu um só dos 13 pontos do programma com que se apresentou em 1925. Renegado pelo proprio Soutello, que o accusou, pelos jornaes de instrumento do "bezouro de ouro do capitalismo". Votou o projecto dos Guinies. Defendeu e votou o projecto do monopólio da gazolina, a favor do imperialismo norte-americano!

O marechal Fontoura dizia aos pretensos independentes a respeito da escolha de Luiz Oliveira: "Pois uma bella escolha a que fizeram do operario". Isto demonstra que contra o regimen liberal, com a verdadeira democracia."

A democracia de Fontoura e Luiz Oliveira!

Haverá quem se illuda com semelhante policial — allado do policial Pereira de Oliveira?

MARIO ANTUNES

Zero, mais zero, mais zero. Nullidade total.

Traidor de seus companheiros fontouristas da chapa dos pretensos Independentes.

"A CLASSE OPERARIA"

Publicação aos Sábados

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. SENHOR DOS PASSOS, 59 (1º andar)

Esquina da Avenida Passos

Director: **M. G. DE OLIVEIRA**

EXPEDIENTE

Assinaturas:

1 anno \$8000

6 mezes \$4000

3 mezes \$2000

Num. avulso 100 réis

PLANTÃO: das 4 horas da tarde ás 7 horas da noite.

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada em vale postal, registrado com valor ou cheque bancario para José Caldeira Leal — Rua Senhor dos Passos, 59-1º andar — RIO.

Dr. Odilon Machado

Clinica medica de adultos e crianças - Especialista em doenças do coração e pulmão

CONSULTAS: das 3 ás 7 horas

Pharmacia Popular — MEVER

ALISTEMO-NOS!

E' o syndicato operario a necessidade mais indispensavel aos trabalhadores. Essa necessidade se bem que seja, em parte, a solução do problema vital desse enorme exercito de explorados, não é, no entanto, a unica arma de luta entre as duas classes antagonicas. O syndicato é a preliminar da luta, é nelle que o trabalhador aprende qual o seu papel; é bem verdade, mas é, por consequencia, o syndicato a principal e mais poderosa arma de luta, que devemos fortificar, aproveitando-nos de todos os recursos (desde que estes não venham collocar o proletariado em situação degradante), especialmente a luta parlamentar, que está dentro dos nossos moldes de organização social e politica.

E' bem sabido, por aquelles que sem tréguas têm se batido pela organização restrictivamente syndical, no Brasil, desde o seu inicio, que apesar dos esforços e sacrificios dispendidos, nada temos feito na época presente. Nada nos resta do movimento syndical, em todo paiz, de 919 e 920. Por que? Teriam sido as tendencias ideologicas que contribuíram para desorganização daquelle massa? Penso que não. Mas, porque ella não soube se aproveitar da situação que, o momento lhe offerecia.

A reacção, chefiada pelo celeberrimo Epitacio, comprehendendo não existir naquella massa o menor conhecimento da questão para a qual estava organizada, investiu desamparadamente, desorganizando os trabalhadores.

Se tivéssemos os "leaders" de então aconselhado aquella enorme massa organizada, em todo Brasil, a pôr no Parlamento uma boa dezena de representantes seus, não teriam os governos desorganizado o proletariado com a facilidade com que o fizeram.

E' diante desses factos que não ha razão para esperarmos que se organize todo o proletariado, ou seja esperarmos para o seculo XXXX, afim de que então possamos nos utilizar de uma arma que pôde ser utilizada agora com maiores resultados.

Alistemo-nos, portanto, para voltarmos no Bloco Operario e Camponez.

AZA BUENO.

Jovens!

Lêde e divulgae

A Classe Operaria

DR. ALVARO GOMES

Medico Homeopatico do

Hospital Hahnemanniano

Assoc. Benef. Emp. do "O IMPARCIAL" e da

UNIÃO GRAPHICA BENEFICENTE

Resid: Rua Dias da Cruz, 443 - Meyer

Consultorio: R. Assis Cordeiro, 9 - Piedade

Consultas: 2, 3, 5, 6, 8, 9 e sabados

das 6 ás 8 da noite

Domingos e feriados, das 9 ás 11 da manhã

A Golligação Operaria de Santos, em Outubro proximo, dará uma demonstração brilhante da força e do entusiasmo do proletariado

Se não houver mudança na ultima hora, é mais do que certo que as eleições municipais daqui realizarem-se-hão em outubro proximo. Os partidos politicos que disputarão as eleições são, actualmente, quatro, fora alguns candidatos avulsos, que surgirão a ultima hora. O Partido Republicano Paulista, Partido Municipal Republicano, Partido Democrático e a Golligação Operaria, são as agremiações que disputarão a posse de cadeiras de vereadores. O Partido Republicano Municipal, partido este que vem ha vinte annos arruinando os cofres publicos, que vem ha vinte annos opprimindo, politica e economicamente, o operariado, que vem ha tanto tempo causando a miseria, a fome das camadas proletarias de Santos, nestas eleições ultimas terá a sua ultima palavra.

nacional (sic) o voto secreto. Interessante! Enquanto o operariado de Santos passa fome e frio, esses mystificadores dão-lhe voto secreto. Enquanto o proletariado de Santos sofre a dor intraduzivel de ver os seus direitos espezinhados, as suas conquistas violadas, os seus lares desmornados pela precaria situação economica, esses regeneradores de pacotilha acenam-lhe com a sedica fórmula do voto secreto... Se não é um escarnio lançado ao soffrimento do operariado, é, pelo menos, uma mystificação torpe, que está pedindo um correctivo do operariado. A Golligação Operaria, partido dos innumerados soffredores de Santos, partido dos que trabalham e são roubados, dos que produzem, edificam, constroem e passam frio e fome, e, por isso mesmo dará uma demonstração nas eleições de outubro do quanto póde a consciencia do operariado. A Golligação Operaria, aqui em Santos, é o unico partido que se apresenta na lucta com propósitos serios, com attitúdes definidas e não como fazem os outros partidos, que vivem imersos nos cambalochos, fraudes, roubalheiras, etc. A Golligação Operaria, composta sómente de operarios, é o unico partido que poderá fielmente representar os interesses menosprezados dos trabalhadores de Santos. Os outros partidos, de fória, alguma, poderão defender o operariado porque a condição economica de seus próceres é o factor directo que implica na miseria, na fome, das familias operarias. Proletarios de Santos! Libertação ou escravidão, eis o dilemma! Votar na Golligação Operaria indica que é votar nos que, em todos os transe, defenderão a vossa e nossa causa! Votar nos outros partidos é entregar o futuro dos trabalhadores de Santos aos chachos do capitalismo! De que lado estareis? Pela morte ou pela vida? A vossa consciencia de operarios que responde! Vivam os candidatos operarios da Golligação Operaria! Lede, semanalmente, A CLASSE OPERARIA, o unico semanario que defende os interesses dos opprimidos e, assim, também, contribuireis para a victoria politica do partido dos trabalhadores!

Mulheres Trabalhadoras do Brasil, Alerta!

É chegado o momento de auxiliarmos os nossos companheiros nas lutas eleitoraes que se approximam. A victoria dos nossos candidatos proletarios depende de uma votação esdrada em seus nomes, e para conseguirmos este objectivo muita propaganda e agitação se torna preciso. A nós, mulheres proletarias, grande tarefa compete. Si ainda não dispomos do direito do voto, podemos, no entanto, agir com dedicação e actividade junto ás mais largas massas operarias, sob o ponto de vista eleitoral, interessando-nos na sua politica, na politica da classe, politica da classe pobre contra a politica da classe rica. Companheiras trabalhadoras! Companheiras trabalhadoras! Que a nossa voz se faça ouvir junto aos homens de nossas familias. Lembremo-nos que elles são proletarios, não se enriquecerão e que se jgam também por consciencia. Que não dem nem um voto a um candidato burguez, ou a um representante do capitalismo, e sim que votem e aconselhem votar nos nossos candidatos de classe, os candidatos do Bloco Operario e Camponez, escolhidos pelas delegações genuinamente operarias, com os seus legítimos compromissos com o Bloco, legítimos mensageiros do nosso pensamento proletario. E' um erro pensarmos que as mulheres não devem se envolver em politica. Devem, sim, companheiras! Assim como somos exploradas nas fabricas e ateliers, onde nos tiram do nosso suor os lucros que vão enriquecer os patrões, e nas mercadorias que compramos os demais, assim nos deve assistir o direito, e mesmo o dever, de zelarmos pelos nossos interesses, que na confecção das leis, que na fiscalização das rendas e negocios publicos, pois nós somos parte integrante de um povo que produz e precisa ser devidamente remunerado e tratado com justiça. Com os nossos companheiros operarios, formemos o bloco de ferro e sem desistirmos preparemos as forças, que pouco a pouco irão vencendo as forças inimigas. A nossa classe, a classe operaria, não é só de homens, e sim de homens e mulheres. Trabalhemos, produzimos, lutamos e soffremos juntos. Irmãos na escravidão proletaria, sejamos irmãos pela liberdade collectivista. Ajudem os nossos companheiros na luta politica. Avante pela victoria do "Bloco Operario e Camponez". Entoemos com entusiasmo as estrophes de um hymno dos trabalhadores:

Companheiras! Vinde assistir á reunião das mulheres trabalhadoras, cujo Comité Eleitoral convoca para o dia 25 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sede do União dos Operarios Metalurgicos, na rua da America numero 56-A, sobrado. Deixae a cerimonia; ali encontrareis muitas irmãs vossas, dispostas a fazerem alguma coisa a favor da emancipação de nossa classe. Ajude-as! No dia 9 de agosto de 1928. Hermilinda Borges, operaria espontaneista.

Muito sofre uma classe desunida

Voltando á carga, isto é, voltando a tratar da situação vexatoria em que se encontram os nossos companheiros do "Comité do Café", sob a acção aviltante de salarios miseraveis — por culpa de sua propria incuria, mantendo-se desorganizados, desunidos e, portanto, incapazes de conquistarem algo que os beneficie — temos hoje a acrescentar alguns informes mais, colhidos entre elles e extraídos de cartas que nos enviam dali, estimulando-nos a extrirparmos o cancro que ali está enervado: deaunção e exploração. "... Realmente, disse-nos um nosso informante, o maior administrador do em quanto o maior só vivava agravando-lhe a situação, onerando-lhe a economia. Mas, o castigo anda a cavallo, dizem os antigos, e o maior bem viu o pago que lhe deu a Santa Casa, no anno passado, nomeando para aqui um mordomo, que mais parecia um fiscal das "comidas" do que um zelador. Desprezizada pelas ordens e contra-ordens do mordomo, elle pensou até em pedir demissão do honroso cargo que a honra de Santa Casa confiou á sua pobreza honesta. Ainda agora, elle se vê em palpos de arranha, para livrar-se das consequências de irregularidades encontradas em talões e recibos de sepulturas, vendidas pela administração de que é chefe e, no seu relatório á Santa Casa, elle pretende... — dizem — pedir demissão. E o vosso augmento? — perguntamos. Não sei. Dizem que seremos augmentados cinco tostões e que nisto está empenhado o proprio mordomo actual. Ora, suppondo que assim seja, uma pergunta: de que vale cinco tostões? E nós atalhamos: os companheiros têm que se capacitar de que, sem organização, não podem conquistar muito mais. Trata-se de associar-se á União Regional dos Operarios em Construção Civil; prestitem-n'a como trabalhadores explorados e não como vereadores que os vossos direitos assegurados de uma fórmula concreta. Depois de innumeradas considerações acerca do valor da harmonia de vistas, sob a orientação syndical, nós concluímos: "Companheiros, o operario sem organização é um trapo, não tem salvação. Tratae de vos organizar syndicalmente na União Regional e politicamente nas fileiras do Bloco Operario e Camponez." Muito temos que dizer ainda. Voltaremos á carga breve.

Companheiros e companheiras, Levantae-vos e vinde em massa. O pendão livre soavoa, Ao sol claro de um porvir! Nos insultos e nas penas, A grã causa, que liberta, Qual de nós irá trahir?! A grã causa, que liberta Qual de nós irá trahir?!

Espeho Fluminense A. C. TELLES VIDRACEIRO E ESPELHADOR OPACAOES VIDROS GRAVACOES E ACIDO ALTO E BAIXO RELEVVO PREÇOS RAZOAVEIS ENTREGA-SE A DOMICILIO 180 - RUA MARECHAL DEODORO - 180 NICHTEROY - E. DO RIO

MOVIMENTO SYNDICAL

União Operaria de Juiz de Fóra

Table with financial data for União Operaria de Juiz de Fóra, including 'Movimento de socios', 'Recetta', 'Despesa', and 'Resumo'.

Aos Camaradas Trabalhadores de Carvão Mineral em Pernambuco

Camaradas: nós, somos trabalhadores sacrificados pelo tacho de ferro da burguezia e da policia pernambucana; estas levaram de capricho o esphacelamento da nossa organização e suprimiu os nossos direitos; ficaram sem trabalho diversos camaradas que tanto se sacrificaram pela nossa causa; sem contar com o vosso concurso para fazer face a esta tyrannia ficaram em estado de miseria. Entretanto, não nos falta o animo para a luta; apesar de estarmos abandonados por vós, procuramos manter as tradições da nossa Associação, e viemos por meio das columnas deste jornal, baluarte dos opprimidos, lançar um apello á vossa consciencia; que desapparece este indifferetismo para com a nossa associação e marche para ella mais firmes e mais cohesos, afim de conseguirmos reconquistar os nossos direitos; os nossos direitos não são dados espontaneamente pela burguezia, mas por meio de uma luta tenaz durante 20 annos de existencia da nossa organização. Lembrae-vos que a nossa labeira não é mais respeitada e também a lei de accidentes; horario, moralidade, direito de reclamação, tudo isto foi-nos abolido pela burguezia. Estas reduções a simples escravos do portuguez Marcello; é elle o sultão que tudo impõe e tudo ordena; e quando não se cumprem as suas ordens, cetaes ameaçados de prisão. Os contra-meistas que hontem se mostravam vossos camaradas, hoje são os vossos maiores algozes. Os operarios postos no trabalho por elles são os seus capachos, afim de vos vigiar; emfim, tudo está na miseria se dá pela falta da nossa associação. Entretanto, com a vida da nossa associação, todos os direitos eram respeitdos, tabelas de preços, horas de trabalho, moralidade, direitos de reclamação, tudo existia. A nossa persistencia causava odio ás burguezia, mas os nossos direitos eram mantidos; vede o exemplo que têm nos dados os nossos irmãos do

U. O. Metallurgicos do Brasil

Rio. No momento em que nós, sem oferecer resistencia entregávamos os nossos direitos á Companhia Wilson, elles se levantavam em greve, solicitando augmento de salario. Esta companhia que aqui espezinha os nossos direitos, pela força inabastavel da dar a elles o que era de direito. Vide também, que a falta de trabalho, promovida pela montagem de machinismo, aqui, tem dado no Rio, os mesmos resultados, mas nem por isso, os camaradas do Rio têm esmorecido. Continuum firmes lutando pela defesa das suas reivindicações. Portanto, o que devemos fazer? Depois de 20 annos de uma luta persistente, depois de termos conquistado uma série de reivindicações, de termos tomado parte nos movimentos mais importantes que se têm realizado em Pernambuco, de termos formado na vanguarda do proletariado pernambucano durante 20 annos, voltarmos á situação anterior á nossa associação, o que nos obriga além da nossa consciencia, como a nossa profissão negra, é não consentir que o "krumiro Frederico, com a sua mentalidade de folião, e explorador dos nossos magros salarios, transforme a nossa associação no extinto club carnavalesco. Não é possível camaradas. Medide um pouco, ajude-nos na reorganização da nossa sociedade. Atendei ao nosso apello. Lede a CLASSE OPERARIA. Alistae-vos na Golligação Operaria. Repelli, com energia as affrontas que nos são atiradas pelos nossos inimigos e continuemos todos, formando ao lado do grande exercito proletario, que hoje, mais do que nunca, prepara-se para a hora declaviva que há de trazer a nossa emancipação. Todos na União dos Carvoeiros. Todos na Golligação Operaria. Todos contra o club carnavalesco. Recife, 1 de agosto de 1928. — Um sacrificado.

Está suspensa a joia por dois mezes

Comunicamos aos metallurgicos em geral, associados ou não, que, tendo em conta o elevado numero de associados que têm ingressado nestes ultimos tempos em nosso quadro social, afim de facilitar a entrada de novos associados, foi approvada na ultima assemblea realizada a 10 de corrente a suspensão da joia por dois mezes. Por conseguinte, urge aproveitar a oportunidade que se vae oferecer para ingressar nesta união, afim de pugnar pelos vossos direitos e onde teréis o auxilio em caso de enfermidade. Os nossos estatutos também conferem ao associado a quota de 200\$ em caso de fallecimento do associado. O secretario geral. A ESCOLA DOS METALLURGICOS. A comissão dirigente desta escola participa a todos os associados da União que as suas aulas se encontram em pleno funcionamento. As materias lecionadas em suas aulas são as seguintes: aulas practicas e theoreticas de motor a explosão, geometria, portuguez, arithmetica e calculo de abrir rosca, ingleza e franceza em torno mecânico. As inscripções estão abertas em nossa sede social, todos os dias uteis, das 19 ás 21 horas. A comissão dirigente. AVISO DA THESSOURARIA. Prevenimos a todos os associados que em vista de se achar enfermo o nosso cobrador, convidamo-l-os a vir pagar as suas mensalidades em nossa sede social, desde que as locaes não existam nenhum companheiro designado para esse fim. O nosso expediente é das 19 ás 21 horas, todos os dias uteis. O thessoureiro. UM IMPORTANTE FESTIVAL. A U. O. M. B. fará realizar no proximo dia 1º de setembro importante festival em beneficio dos seus cofres sociais e da Escola dos Metallurgicos. Eis o programma desse festival: 1ª parte — Conferencia pelos camaradas Agaveiro, Lima e Octavio Brandão, sobre importantes themas proletarios. 2ª parte — Grandioso baile familiar, ao som da "jazz-band" Villa Isabel. A comissão.

Comitê Graphico Eleitoral

AOS GRAPHICOS. O Bloco Operario e Camponez, em sua sessão de domingo proximo passado, 19 do corrente, tendo numero legal de representantes dos comités eleitoraes e numerosos outros companheiros, escolheu os candidatos para intendentes nos 1º e 2º districtos. A escolha recahiu nos camaradas revisor Octavio Brandão e o marmarista Minervino de Oliveira, para o 1º e 2º districtos, respectivamente. Tendo em vista que o Bloco Operario e Camponez, o instrumento essencial da politica do proletariado, cuja finalidade é defender os interesses immediatos e mediatos das massas trabalhadoras e das camadas mais profundas do proletariado e fazer da lucta por essas pequenas melhorias uma lucta pela emancipação da classe pobre em geral, o Comité Graphico Eleitoral vem fazer um apello á corporação graphica para apoiar e fazer a maxima propaganda dos candidatos do Bloco Operario e Camponez, o unico partido proletario, cujo programma resume as aspirações mais elementares dos trabalhadores. Aos graphicos, como pioneiros da classe operaria, cabe o dever de empregar o maximo dos seus esforços para que resulte proficua a lucta eleitoral. Graphicos, avante! Pela victoria do Bloco Operario e Camponez para Rio, 23 de agosto de 1928. Pela Comissão Executiva, Leonel Pessoa.

Liga Operaria da Construção Civil

Convidamos os camaradas da industria da construção civil para a assemblea a realizar-se no dia 29 do corrente, que tratará de assumptos de interesse para a classe. Ordem do dia: Leitura da acta; Leitura do expediente; Leitura dos novos estatutos e approvação. Pedimos aos camaradas o seu comparecimento, pois que, tratando-se de assumpto de grande relevancia, como seja a approvação dos estatutos, torna-se necessaria a presença de todos. O secretario geral.

Gremio de Ensino Mutuo

Sua reunião de amanhã. Remem-se, mais uma vez, amanhã, o Gremio de Ensino Mutuo. Para essa tarde está organizado interessante programma que será levado a effecto, improvavelmente, ás 15 horas em ponto, pelos trabalhadores de todas as corporações, que compõem esse centro de cultura. O local offerecido para a realização da sessão de amanhã é o Centro dos Metallurgicos, á rua da America, 56-A.

Estanislau

A corporação do Instituto de Artes Graphicas, faz sciencia a todos os camaradas o menino Estanislau de Oliveira, que se encontra internado no H. P. S. onde soffreu amputação dos pés, continua passando bem. Outrosim declara que é depositaria até a presente data, da importancia de 337\$500 resultado das listas que lhes têm sido entregues, conforme a relação abaixo. Corporação do Instituto 88\$, Vendedores de jornaes 498\$00, F. S. Quintino 2\$, M. Palma 2\$, J. Jurcevich 5\$, H. 1º 1\$, H. 2º 1\$, Chicha 1\$, Lenine 1\$, Luiz L. 1\$, João Faria do Amaral 5\$, Severino Ramos Cabral 2\$, Anon English 50\$, Mario Grazzini 2\$, Luiz Mangano dos Santos 5\$, Arthur José do Nascimento 2\$, Antonio Salabert 5\$. Listas: ns. 1, 24\$, 30, 31\$200; 31, 32\$, 32, 18\$, 50, 34\$, 51, 7\$, 69, 18\$500. Total 387\$500.

Em Bangú

Na fabrica de tecidos de Bangú, a semana de trabalho está reduzida a 4 e 3 dias. Nas cardas a semana está reduzida a 2 dias. Os salarios regulam entre 8\$ e 10\$000. O pacote de fazenda que se comprava por 6\$ está custando 10\$. E o de 10\$ está custando 15\$000. Como é possível viver com salarios semelhantes e trabalhando tão poucos dias na semana? A Companhia Progresso Industrial do Brasil, dona da fabrica de Bangú, já em 1924 tinha um capital de 9 mil contos, arrancados á miseria dos nossos companheiros e companheiras. Os directores são Manoel Guilherme Silveira Filho, Manoel Ribeiro Teixeira Neves e Octavio Mendes de Oliveira Castro. Entre os acionistas convem mencionar: Afonso Vizeu, Francisco José Gomes Valente, Sotio Maior & Cia., o Banco Commercial, Bernardo José de Figueiredo, o Seminario Diocesano dos Apostolos, Pedro e Paulo, de Braga, Portugal; José Mendes de Oliveira Castro, Antonio Dias Garcia e Francisco Ignacio Botelho. Afonso Vizeu é director da Companhia de Seguros Minerva, presidente da Companhia Flação e Tecidos São João, em Atibaia, Estado de São Paulo; membro do conselho fiscal da Companhia Betendorf, membro do conselho consultivo do Monitor Mercantil, membro do conselho fiscal da Rezende Industrial... Francisco José Gomes Valente é presidente do Banco Commercial do Rio, socio do Nougay & Cia., e membro do conselho consultivo do Monteiro Mercantil. Otto Malor & Cia. são atacadas de fazendas, riquissimas. Bernardo José de Figueiredo é director do Banco Commercial do Rio, socio de Georg Hirth, Laubisch & Cia. (moveis), e membro do conselho consultivo do Monteiro Mercantil. O Seminario de Braga ligou os exploradores de Bangú ao ego burguez. Antonio Dias Garcia é socio solidario da casa, Dias Garcia & Cia. O aranhol capitalista!

Em Sete Lagós

Os 80 operarios das officinas da E. F. C. B. em Sete Lagós, estão numa situação difficil. A maior parte delles com mais de 10 annos de serviço, percebe as diarias de \$800, \$900 e o maximo 10\$000. São todos ainda extranumerarios, havendo, no entanto, no respectivo quadro de effectivos, muitas vagas que ha oito annos ou mais não são preenchidas. Semanalmente acontece que tres ou quatro dias, esses operarios trabalham até 11 horas da noite e não recebem pelo excesso de serviço um centil sequer a mais do já minguaado salario. Este justamente o motivo porque ha o proposito de não os incluir como effectivos. Nesta qualidade, elles sempre perceberiam quando trabalhassem em horas fóra do expediente regular, remuneração dobrada equivalente aos salarios que têm. Isto porém, não convém á Directoria da Central e principalmente aos magnatas chefes das officinas. Exploram assim, o trabalho de tantos chefes de familia, a quem negam o direito de vida, enquanto destroem ordenados principesos. A situação desses obreiros é incontestavelmente angustiosa. Tudo isto succede porque a imensa massa trabalhadora, está desorganizada, syndical e politicamente. Operarios de Sete Lagós, organizai-vos na Associação Protectora e no Centro Politico Proletario local!

Rio Grande do Norte

União Artistica Operaria Lagense. Comunicamos a todos os nossos companheiros a fusão do Centro Artistico Operario Lagense e a Liga Artistica Operaria Lagense, sob a denominação de União Artistica Operaria Lagense, cuja directoria ficou assim constituída: Presidente, Rodolpho Rocha; vice-presidente, João Leandro de Freitas; 1º secretario, Pedro Damasceno Barbosa; 2º dito, Anna Rosa de A. Pinheiro; orador, professor Acrisio de M. Freire; vice dito, Pedro Nobre de Almeida; thessoureiro, Joaquim Segundo de Souza, e vice dito, João Dias de Oliveira. Comissão de syndicencia — Paulo Avelino, João Pereira de Souza e Jovino Teixeira de Melo. Comissão de beneficencia — João Martins, Antonio Barbosa de Lima, Joaquim Pequeno de Moraes, Maria Augusto das Chagas e Luiza Pereira de Lima. Comissão fiscal — Mariano Avelino dos Santos, Francisco Faustino e José Pedro de Lima.

AOS SYNDICATOS

Pedimos aos syndicatos enviar toda a correspondencia relativa a avisos, comunicados, manifestos, etc., para a redacção da "A Classe Operaria", até ás quartas-feiras, o mais tardar.

PEQUENOS ANUNCIOS

- CAFE' PARAMES — AV. Mem de Sá n. 132. CASA PINTO — Vidros e crystaes, papéis pintados, brinquedos, cartões postaes. Grande variedade em fogos de São João — Rua Visconde do Rio Branco n. 405 — Niteroey. COBRE, LATÃO E NIOPEL — e todos os artigos de metallurgia — Rua José Maurício n. 8 — Telephone C. 2701. INSTITUTO DE ARTES GRAPHICAS — Perfeição, rapidez e preços módicos — Rua dos Invalidos, numero 180-A — Tel.: C. 1942. CIA. INTERNACIONAL DE SEGUROS — contra fogo, riscos de mar, automoveis, vidros ou accidentes do trabalho — Rua da Alfandega n. 48 5º andar, elevador. FERRARIA E CARPINTARIA "UNIAO" — Rua Dr. Pio Duffles numero 8 — Sertãozinho, São Paulo. PADARIA PROGRESSO DE GUARATIBA — Mala & Lopes — Largo da Ilha, Guaratiba. OLIGNICA DENTARIA — J. Nascimento. Trabalho garantido, a preços módicos — Rua União n. 44, sob. Tel. N. 2654 — Santo Christo. Os anuncios nesta secção custam \$800 á linha, cada vez.

CORREIO D'A CLASSE OPERARIA

R. des Hornières — Seu desenho chegou tarde. Ainda é cedo, além disso, para a CLASSE irritar a pessoa que o camarada focalizou. Não estamos em terreno muito seguro. E melhor não provocar a reacção. Envie novos desenhos.

Octavio Brandão e Minervino de Oliveira são os candidatos do B. O. C.

(Conclusão da 1ª página)

aprendiz de tecelão na fábrica São João, em Alegria.

Depois, sucessivamente, trabalhou como empregado no comércio, em fábricas de vidro e de móveis e em outros ofícios.

Aos 14 anos, aprendeu o ofício de marmorista. Entrou para o Centro dos Operários Marmoristas em 1911 e nelle occupou o cargo de secretário varias vezes.

Collaborou nos seguintes jornais: "Voz do Trabalhador", "Spartacus", "Voz do Povo", "A Nação" e A CLASSE OPERARIA.

No 3º congresso operário, em 1920, foi um dos delegados.

Devido à sua dedicação ao proletariado, já amargou quatro vezes no fundo das marmoras policiais.

Actualmente, é marmorista, redactor da "Voz do Marmorista" e secretário de actas da Federação Sindical.

Minervino é um dos antigos militantes do proletariado do Rio de Janeiro. Sempre na vanguarda, sempre na luta contra os exploradores!

Conhecendo a fundo a vida dos trabalhadores, operário desde a mais tenra idade, organizador e jornalista proletário, merece a sympathia do eleito do conselheiro.

Elleito, Minervino, disciplinado e fiel, sabrá corresponder às esperanças dos trabalhadores. Será, no Conselho Municipal, uma alavanca da luta das classes, um organizador e um educador das massas laboriosas.

Que outro qualquer candidato pelo 2º distrito poderá oferecer as garantias de Minervino?

Em primeiro lugar, nenhum outro é operário. Em segundo lugar, nenhum outro se baseia num programa de classe independente. Em terceiro, nenhum outro tem sido organizador e jornalista proletário. Em quarto, nenhum outro tem sido militante proletário.

Nenhum operário, nenhum empregado, nenhum lavrador pobre, nenhum pequeno funcionario deve hesitar na escolha: é votar em Minervino de Oliveira, porque é votar na classe trabalhadora consciente!

Pela victoria do Bloco Operário e Camponês!

Comitê dos Eleitorais Ferroviários

A comissão organizadora do festival que deveria realizar-se no dia 25 do corrente, faz sciente aos comitês eleitores e associações, ás quaes foram enviados cartões, e a quem possa interessar, que o mesmo ficou transferido para o dia 15 de setembro proximo vindouro, por motivo de força maior.

A comissão pede a todos a fineza de prestarem as suas contas até dois dias antes do referido festival, e agradece a todos que se interessarem na passagem dos mesmos.

A comissão.

Administração

Balancete d'A Classe Operaria de 17 a 23 do corrente

Subscrição permanente

P. Gil, 233; Syndicato dos Estivadores no Amazonas, 208; Rabelo na Conferencia do C. Z. S., 108200; A. C. e O. B., 8900; vendas de folhetos, 24; subvenção de agosto do Comitê do "Classe", em Sertãozinho, 215; subvenção de agosto da Liga Operaria de Sertãozinho, 208; Repto de Edgard Ferreira, 28. Total: 988300.

Lista n. 572 - S. P., 78000.

Lista n. 555 - Henrique Cancio, 23; João Cunha, 28; Ivo Porto, 28; Francisco H. Lima, 58; Pedro Hugo Lopes, 24; Leontino Rodrigues, 18; Valentin, 18; Adolpho, 18; Euclydes, 400; Alvaro Marques, 18; Levindo Ribeiro, 181. Total: 184500.

Lista n. 238, extraviada sob a responsabilidade do secretario da União dos Padeiros de Campos, 103000.

Lista n. 306 - Vicente Costa, 18; Alfredo Gonçalves, 18; Manoel Vicente, 18; José Gonçalves, 18; João dos Santos, 18; José Fernandes, 18; Antonio Maya, 18; José Dias Moreira, 18; Francisco Dias, 18; Francisco U. S., 18. Total: 104000.

Assignaturas

Alexandre S. Barbosa, 88; Minervino Santos, 24; Joaquim Luiz da Silva, 48; Francisco Del Nery, 48; Oswaldo Augusto, 48; Alberto Esteves Franco, 48; Francisco de Campos, 48; Benedito Leme Oliveira, 48; José Nascimento, 48; Brasília de Araujo Mello, 48; Ernesto Fernandes, 48; Joaquim Fernandes Carvalho, 48; Joaquim Antunes, 48; Pedro Pinto, 48; Modesto Bizarro, 48; José Celestino, 48; João Henriques, Zacharias, 48; Sebastião Rocha Campos, 48; Miguel Molina, 48; Alexandre Manasco, 48; Antonio Rodrigues Cardoso, 48; Angelo C. Ranhoill, 48; Angelo Zonta, 48; Francisco Gomes Bestuf, 48; Sebastião Dias Cunha, 48; Primo Luiz, 48; Samuel Pedro Ribeiro, 48; Alípio de Oliveira, 48; Durval Ribeiro, 48; Antonio Torretta, 48; J. Ramon, 24; Leobão T., 24; Afonso, 24; João L., 24; G. Pires, 24; F. Paes, 24; M. Nascimento, 24; A. Lima, 24; L. Gomes, 24; J. Madalza, 24; Manoel Teixeira da Cruz Junlor, 24; Deocleciano M. de Carvalho, 24; Antonio Moreno, 48; Antonio Borges, 48; Izidoro Penhalzoa, 48; José Medesto, 48; Armando Araujo, 24; Benedito Desiderio, 24; Adalino Colchiar, 24; Calafate Domenico, 24; Virgilio Pereira dos Santos, 24. Total: 1708000.

Venda avulsa

Comitê de Campos, 408; Comitê de Nova Lima, 27; Comitê de Pelotas, 158; Q. R., 24; Albi-

A Classe Operaria

JORNAL DE TRABALHADORES, FEITO POR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL

Na União Sovietista

Transformações da economia rural de 1917 a 1927

Ao findar o século XIX (1890 a 1899) no começo do século XX (1900), o desenvolvimento do capitalismo na Rússia começou a influir sobre a economia dos campos; mas essa penetração nos campos era como que detida pela existência de uma série de vestígios feudais e de servidão.

O ambiente econômico-social do período anterior à revolução de 1905 provocou um rápido incremento na procura dos productos agrícolas, e com isso fez surgir uma série de interesses antagonicos.

A produção se concentrava nas mãos de uma minoria, graças ao deslocamento da maioria para as fileiras do proletariado. Desenvolvia-se fortemente a exploração da maioria pela minoria, quer por meio do capital comercial, quer pelo aluguel de força de trabalho, arrendamentos e compras de terras, etc.

Dahi a desagregação da classe camponesa em camadas de capacidades economicas diferentes. Em um dos polos, consolidava-se e se fortalecia um pequeno grupo de camponeses bem aquinhoados, que constantemente iam enriquecendo os quadros dos ricos dos campos (os "kulaks").

No outro polo, estavam milhões de camponeses pobres que, cada vez mais arruinados pela feroz exploração dos "kulaks", rompiam afinal os laços com a economia rural, e viam-se enfiar nos quadros tanto do proletariado das cidades como dos campos.

Os restos de feudalismo e de servidão, expressados nos consideráveis latifundios particulares e na sobrevivência de certas relações economicas proprias do sistema de servidão (pagamento de arrendamentos com o trabalho pessoal, direitos de senhor ou corvéa, etc.), como que refreavam o desenvolvimento da produção rural e a sua tecnica.

A revolução de 1905 concorreu enormemente para o extermínio das relações feudais e para a substituição pelas relações caracteristicas do regime capitalista. Assim é que se reduziram rapidamente os latifundios dos grandes proprietários de terras e cresceram as relações capitalistas e mercantis entre os camponeses.

A revolução de novembro de 1917, liquidando a propriedade privada das terras e distribuindo-as entre os camponeses, fez desaparecer uma das causas principais que detinham o estagnamento e desenvolvimento da produção rural, ao mesmo tempo que nivelaram, em grande parte, a desigualdade economica entre os diversos grupos de camponeses. A classe camponesa, com a revolução de novembro, recebeu quasi todas as terras que se achavam sob o dominio do par-

ticulares, das igrejas e dos conventos, dos príncipes reaes, e do Theodoro do Estado. Pela revolução, só ficaram nas mãos do Estado as herdeiras e fazendas, cuja cultura representava um grande valor, e os fundos provenientes de terras não exploradas pelo trabalho dos camponeses e destinadas a ser colonizadas gradualmente, assim como as terras florestaes, cuja exploração, graças a razões geradas da economia nacional, deviam se manter sob controle constante do Estado.

A nacionalização é uma nova distribuição das terras entre os camponeses, que as exploram com o proprio trabalho, elevaram de 50 milhões de hectares a proporção das terras cultivadas na parte europeia da União Sovietista. Pode-se afirmar que, a partir de 1923-1924, foram entregues aos camponeses, para trabalharem, cerca de 7 milhões e 300 mil hectares de terras, separadas dos territórios florestaes e dos bens territoriais do Estado. Além disso, com o fim de assegurar a população, de madeira e de lenha, fez-se também entrega aos camponeses de 20 milhões e meio de hectares de bosques, preparando-se mais a entrega de 1 bilhão e 700 milhões de hectares para o ano de 1927-1928.

Os dados estatísticos, que se seguem, illustram eloquentemente a redistribuição de terras aos camponeses, segundo sua potencia economica.

Antes da revolução, cada família que empregava na produção rural, menos de 200 rublos ouro, possuía, apenas, a média de pouco mais de 1 hectare, na Ukraina; de pouco mais de 3 hectares, em Tambof; e de menos de 1 hectare, em Smolensko. Em 1924-1925, cada uma dessas possuía, respectivamente, na Ukraina, em Tambof e em Smolensko, mais de 2 hectares e meio, mais de 4 hectares e mais de 3 hectares.

Cada família, empregando de 201 a 500 rublos, possuía, antes da revolução, cerca de 3 hectares, na Ukraina, pouco mais de 6 hectares, em Tambof; e mais de 4 hectares em Smolensko. Em 1924-1925, essas médias passaram para quasi 5 hectares e meio, na Ukraina; quasi 8 hectares, em Tambof; e cerca de 6 hectares e meio em Smolensko.

Para uma família que empregava de 501 a 800 rublos, as médias foram, antes da revolução, e em 1924-1925, respectivamente na Ukraina, Tambof e Smolensko: 6 hectares e meio e quasi 8 hectares; cerca de 8 hectares e quasi 10 hectares; pouco mais de 9 hectares e quasi 8 hectares e meio.

Para uma família que empregava de 801 a 1.400 rublos, a média baixou de antes da revolução para 1924-1925, respectivamente, na Ukraina, Tambof e Smolensko: de mais de 13 hectares para pouco mais de 11 hectares; de quasi 13 e meio hectares para 12 e meio hectares; de cerca de

13 hectares e meio para menos de 12 hectares.

Em cada família que empregava mais de 1.400 rublos, a média desceu de antes da revolução a 1924-1925, respectivamente na Ukraina, Tambof e Smolensko: de mais de 20 hectares para pouco mais de 14 hectares e meio; de quasi 47 hectares para pouco mais de 19 hectares; de 18 hectares para 15 hectares e meio.

Assim se vê que a nova distribuição de terras veio favorecer grandemente as famílias camponesas de limitados recursos, ao passo que as classes camponesas de mais recursos tiveram diminuições notaveis na sua parte de terras distribuidas.

A revolução entregou ainda aos camponeses uma grande parte dos accessorios das propriedades dos latifundistas, como sejam: moveis e sementes (gado, etc.)

A revolução, além do mais, annulou todos os debitos dos camponeses, abolido os impostos, amortizações de compras de terras, etc., e para se avaliar bem a vantagem que resultou desse facto, basta dizer que os camponeses pagavam, só em arrendamentos de terras, aos barões feudais dos campos, mais de 400 milhões de rublos por ano.

A revolução suprimiu ainda a incapacidade jurídica dos camponeses, abolido os impostos, amortizações de compras de terras, etc., e para se avaliar bem a vantagem que resultou desse facto, basta dizer que os camponeses pagavam, só em arrendamentos de terras, aos barões feudais dos campos, mais de 400 milhões de rublos por ano.

Assim é que se apresentou uma diminuição consideravel na produção agro-pecuaria, o que levou ao estabelecimento do troco, com base do intercambio camponês.

Devido ás más colheitas de 1920 e 1921, que atingiram as principais regiões produtoras da União Sovietista, o ano de 1922 foi o que ofereceu a maior decadência dos elementos básicos da economia rural. Considerando-se igual a 100 a produção agrícola essencial para 1913, ponto máximo de desenvolvimento do período anterior à revolução e à guerra, pôde-se estabelecer para a produção agro-pecuaria de 1922 a porcentagem seguinte:

Área cultivada.....	63 %
Cavalhos.....	63,5 %
Gado vacum.....	71,8 %
Ovelhas e cabras.....	64,8 %
Porcos.....	44,7 %
Movimento do commercio	
Produção total da economia rural (1921-1922)	51,9 %
Transportes ferro-variados.....	30 %
externo.....	15 %

Nos annos immediatamente seguintes à revolução de novembro, graças à equiparação na posse das terras e à politica economica praticada pelo governo sovieta, conseguiu-se alcançar consideravelmente a situação economica das famílias camponesas.

E se obteve, não o aumento das famílias sem posses para semear, conforme se dava antes da guerra e da revolução, mas, sim, uma notavel diminuição do numero de famílias em tais condições.

De 1917 a 1920, a porcentagem das famílias, que não tinham sementes, cahiu de 10,8 % para 4,7 %. Donde resultou que a proporção de famílias, que não semeavam, baixou, nesse período, de 14,5 % para 7,8 %. Da mesma forma, a porcentagem das famílias, a que faltavam gado de lavoura, decresceu de 29 % para 27,6 %, sendo analogo o quadro para o gado vacum e demais supprimentos agrícolas.

A mudança do regime agrario affectou de certa maneira o volume da produção agro-pecuaria, diminuindo principalmente a massa mercantil dos productores agrícolas e criadores; porém, essa expropriação dos elementos da economia capitalista trouxe o apoio seguro à revolução dos 130 milhões de camponeses russos.

Depois de acabada a guerra civil e do fracasso da intervenção estrangeira, pôde a União Sovietista pensar na reconstrução pacifica de economia nacional.

E surgiram logo problemas multiplos relativos, não só à eliminação dos factores negativos que vinham da época pre-revolucionaria, cuja supressão exige muitissimo tempo, como também ao renascimento da economia rural abalada e à sua reconstrução sob nova base tecnica e social.

Nesse período, começa o desenvolvimento da nova economia. As indústrias desenvolvem-se, restabelecem-se os transportes, o intercambio comercial consolida-se e aumenta. Finalmente, a reincorporação dos territórios arrancados pela contra-revolução permitiu que a economia nacional voltasse a se unificar.

Para esse resultado não contribuiu pouco o restabelecimento dos laços interrompidos com o mercado mundial, o que se fez baseado no monopólio do commercio exterior, medida garantidora dos interesses do novo regime.

Todas essas circunstancias determinaram um desenvolvimento amplo do processo de reconstrução, o que permitiu ao governo realizar a reforma monetaria, que estabilizou o cambio e saneou a circulação de papel moeda. Por seu lado, a reforma monetaria influiu, directa e indirectamente, sobre o credito financeiro posterior e sobre o desenvolvimento de todos os ramos da economia nacional.

SMIRNOV.

O cinema sovietico é um dos melhores do mundo

Quem o diz, é O Douglas Fairbanks

É' common ler-se nos jornaes burguezes noticias da "miseria" e da "desorganização" que vai pela Russia Proletaria.

Segundo a Imprensa capitalista, na U. R. S. S. ha fome e falta de orientação. Os telegrammas das agencias sem vergonha vêm pejadros de infâmias, de calumnias e perversidades contra a primeira Republica operaria de todo o mundo. Excusado seria dizer-se que essas infâmias, essas calumnias, essas perversidades são gostosamente acolhidas pelos diários e revistas burguezas.

Quando é uma noticia verdadeira, que vem mostrar o que é de facto a U. R. S. S., as cadellinhas do capitalismo sonogam-na pulhinha, afim de continuar merecendo as boas graças de seus amos.

É' o caso do cinema sovietico. Toda a Imprensa burguesa elogia o cinema allemão, o norte-americano, o francez e, já agora, também o hespanhol. Sobre o cinema sovietico, porém, ella nada escreve. Quando o faz, são ligeiras referencias.

— Talvez — ajuntarão alguns espiritos desprevenidos — seja porque o cinema proletario não esteja ainda em condições de ser comparado ao burguez.

É' um engano. A U. R. S. S. possui um dos melhores cinemas do mundo. Quem o diz, é bom que se note, são artistas "yankees", insupestos, portanto.

Eis o que disseram Douglas Fairbanks e Tom Terris, aquelle artista e este director de uma grande fabrica cinematographica norte-americana, numa entrevista sobre o "Tartar Ivan, o terrivel", o esplendido "film" russo, levado ha pouco no Lyrico:

"A cinematographia sovietica tem, diante de si, um grande futuro, porque harmoniza em suas realizações, o que ha de bom no cinema allemão, com uma competencia tecnica peculiar à industria tedesca e com o senso artistico dos americanos".

Tom Terris assim falou: "Eu julgava, por ser "yankee", que nada mais tinha que aprender em materia de cinema. Puro engano: A Russia e a Alemanha ensinaram-me, com seus films, coisas novas, surpreendentes, que talvez nos outros tenhamos de adoptar para o aperfeiçoamento e boa accetção dos nossos films".

Depois disso, ainda haverá algum com cynismo bastante para querer negar o progresso sempre crescente do palz dos trabalhadores?

J.

A situação economica politica e moral dos operarios em Santos

Nunca, como agora — e isto o devemos à politica de estabilização da moeda — a situação economica dos trabalhadores de Santos foi tão horrivel!

Os salarios são de fome. No Macuco, Campo Grande, Marapé, Sabó, Matadouro e Santa Maria, baixos genuinamente operarios, tem-se a impressão real do que é a vida dos que trabalham de dia e noite, sem um direito, sem uma regalia e sem uma conquista que lhes venha atenuar a vida de párias.

Quem se der ao trabalho de percorrer o côes de Santos, desde o armaraz n. 1 até o 23, e reparar nos operarios que ali locomovem pesos phantasticos durante 8 até 16 horas, ficará contrastado com o espectáculo que elles apresentam, quer no vestuario, quer no proprio phisico.

A Companhia Dócas, que annualmente tem um lucro fabuloso à custa da miseria e dos soffrimentos de seus empregados, nem por uma brincadeira é capaz de augmentar o salario daquela gente, que ganha de 8 a 108000 diários, quando a automobile em que se locomove o Sr. Guinie custou, no minimo, seus 130 contos!

Quem for visitar os armazens de café, onde trabalham na "catção" sómente mulheres, meninas e crianças, pôde avaliar a tragedia commovente de que são protagonistas as famílias dos operarios! As mulheres, levantam-se ás 5 horas da manhã. Fazem o café e o almoço, ao mesmo tempo, e vão para o serviço. Largam ás 6 horas da tarde ou ás 5 horas, pois ganham por tarefa. O almoço é ingerido frio, sentados nas pilhas de café ou nos meios fios das calçadas.

Depois a tuberculose, a tyfica e a dysenteria não hão de escolher para victimas predilectas os pobres operarios! E depois, os Srs. governantes, como os Srs. democraticos, dizem que no Brasil não ha questão social! No Brasil não ha fome, no Brasil não ha miseria e não ha exploração!

Essa gente, que nega o soffrimento do operariado, precisa passar sómente um mez, o que ella passa em toda sua existencia! E depois veriamos se elles gostavam da vida de um operario!

Os operarios de Santos, quer das Dócas, quer dos armazens de café, construção civil, metallurgicos, mecanicos, padeiros, pedreiros, conductores de vehiculos, etc. etc., precisam arregimentar-se dentro dos seus syndicatos para dar fim a essa vida de escravos, a essa vida horrivel!

Proletarios de Santos! Os organzados nos syndicatos são tendo "O Solidario" da CLASSE OPERARIA e só votando na Coligação Operaria é que contribuireis para a extincção radical de vossos soffrimentos!

Viva a consciencia do operariado de Santos!

O Proletariado Santista e a luta Eleitoral

A "Praça de Santos", o camarada João de Oliveira deu a entrevista, que transcrevemos:

"Depois da ameaça que o orgão do P. R. P. fez ao operariado, dizendo que o partido politico dos trabalhadores seria destruido pela policia, a situação da Coligação Operaria tornou-se muito séria. Além disso o assalto feito, ha pouco, pelas essas cartas para a imprensa sensacionalista fazer disse exploração politica e pecuniaria.

Além desse processo, pretende ainda o Dr. delegado regional abrir um inquerito para apurar o que é a Coligação Operaria.

Vae S. S. descobrir, segundo pude comprehender, que, na Coligação Operaria, ha eleitores communistas.

Ora, é mais uma investida puramente de effeito eleitoral que se pretende levar a cabo contra o partido operario.

Na Coligação, não se alistam eleitores pelas suas tendencias philosophicas.

Uma qualidade sómente exigem seus estatutos: serem operarios e assalariados. Não se cogita que os seus credos ideologicos ou de quaes crencas religiosas.

Tudo o mais que se quiser dizer é farsa a verdade, é politiquice de inimigos do proletariado.

A Coligação Operaria não tem outra ligação, a não ser com o Bloco Operario e Camponês, do Rio e São Paulo, do qual é presidente o deputado Azevedo, Lima.

Quanto aos eleitores conta a Coligação arregimentados para a disputa de outubro? — perguntamos.

— Ainda faltam 50 dias para terminar o prazo de alistamento; entretanto, podemos desde já contar com mais de 600 eleitores arregimentados.

Temos os grupos profissionais, de propaganda, como os dos graphics, construção civil, chauffeurs e barbeiros, que muito nos auxiliam na propaganda e alistamento.

Mas o delegado regional realizou seus objectivos de dispersão das forças eleitoraes? — perguntamos.

— Absolutamente. Os nossos governadores e autoridades, crystallizados numa mentalidade herditarria medieval, não acompanham e não comprehendem as causas fundamen-

apontamentos de serviço eleitoral.

Apenas duas cartas, uma de Bernardino do Valle, e outra de Luiz Madureira, ambas a mim dirigidas, particularmente.

Além, nunca fiz segredo da amizade desses dois valerosos operarios.

Admirar-me, no entanto, o que Dr. Armando Ferreira da Rosa, bacharel em direito como é, tenha fornecido essas cartas para a imprensa sensacionalista fazer disse exploração politica e pecuniaria.

Além desse processo, pretende ainda o Dr. delegado regional abrir um inquerito para apurar o que é a Coligação Operaria.

Vae S. S. descobrir, segundo pude comprehender, que, na Coligação Operaria, ha eleitores communistas.

Ora, é mais uma investida puramente de effeito eleitoral que se pretende levar a cabo contra o partido operario.

Na Coligação, não se alistam eleitores pelas suas tendencias philosophicas.

Uma qualidade sómente exigem seus estatutos: serem operarios e assalariados. Não se cogita que os seus credos ideologicos ou de quaes crencas religiosas.

Tudo o mais que se quiser dizer é farsa a verdade, é politiquice de inimigos do proletariado.

A Coligação Operaria não tem outra ligação, a não ser com o Bloco Operario e Camponês, do Rio e São Paulo, do qual é presidente o deputado Azevedo, Lima.

Quanto aos eleitores conta a Coligação arregimentados para a disputa de outubro? — perguntamos.

— Ainda faltam 50 dias para terminar o prazo de alistamento; entretanto, podemos desde já contar com mais de 600 eleitores arregimentados.

Temos os grupos profissionais, de propaganda, como os dos graphics, construção civil, chauffeurs e barbeiros, que muito nos auxiliam na propaganda e alistamento.

Mas o delegado regional realizou seus objectivos de dispersão das forças eleitoraes? — perguntamos.

— Absolutamente. Os nossos governadores e autoridades, crystallizados numa mentalidade herditarria medieval, não acompanham e não comprehendem as causas fundamen-

no, 45; Administração, 58100; Arthur Nascimento, 28800; Sentinella Perdida, 95; David, 48; Comitê 1º de Março, 58; Comitê do Camerino, 128500; José Novaes, 158; Comitê do "Fon-Fon", 68; Comitê "Rio Norte", 48; Comitê da "Dardo", 68; Joca, 108; João Rosa, 18; Comitê dos Confiteiros, 208; Bloco Operario e Camponês, 770; Comitê Marcello Dias, 58; Marinheiros e Remadores, 308; Ruedito, 48; Antenor Miranda, 78; Pedro Coelho, 58; Comitê da Ponta d'Areia, 108; Liga dos Operarios em Construção Civil de Niterói, 88; Aliança dos Operarios Metallurgicos do Estado do Rio, 208; Cooperativa, 188; Comitê da Associação dos Trabalhadores da Industria Mobilitaria, 428; Comitê Eleitoral dos Ferroviários, 138; P. da Silva, 185; U. R. do Civil, 18; Comitê de Luiz de Póla, 2887; Pontos de Jornaes, dos nos 14, 15 e 16, 128720.

Total: 481920.

Resposta

Subscrição permanente, 1448300; Assignaturas, 1708000; Venda avulsa, 330820; Saldo do numero anterior, 330820.

Total — 1.127.040.

Despesa

Quatro carros de folhas, 1882; Passagens, 288; Sellos, 288; Dobragem de folhas, 288; Expedição, 188; barbante, 38; registros de cartas, 281; extraordinarios de officinas, 682; Confecção de 9.000 exemplares do numero 17, 806800.

Total — 904000.

Resumo

Recetta 1.127.040
Despesa 904.000
Saldo 223.040

A ADMINISTRAÇÃO

A pedido de diversos camaradas

conscientes de seus deveres, e, portanto, interessados na vida do jornal, participamos aos leitores e amigos de A CLASSE OPERARIA, que os vendedores do jornal nas officinas, nos syndicatos e baixos operarios não têm outro interesse senão o de propagar e vender o seu jornal, que é o unico orgão dos trabalhadores. Assim, pois, flem os nossos companheiros de luta isentos de quaesquer outros pensamentos e criticas que lhes possam fazer a esse respeito.

O ADMINISTRADOR.

Reptos

CLASSE OPERARIA e repta Antonio Cardoso e Romeu Xavier a fazerem o mesmo.